

ASPECTOS DA LINGUAGEM DE SÃO DOMINGOS
TENTATIVA DE DESCRIÇÃO DA LINGUAGEM RURAL BRASILEIRA

João Alves Pereira Penha

*A memória de Antenor Nascentes, no cinquentenário
d'O Linguajar Carioca*

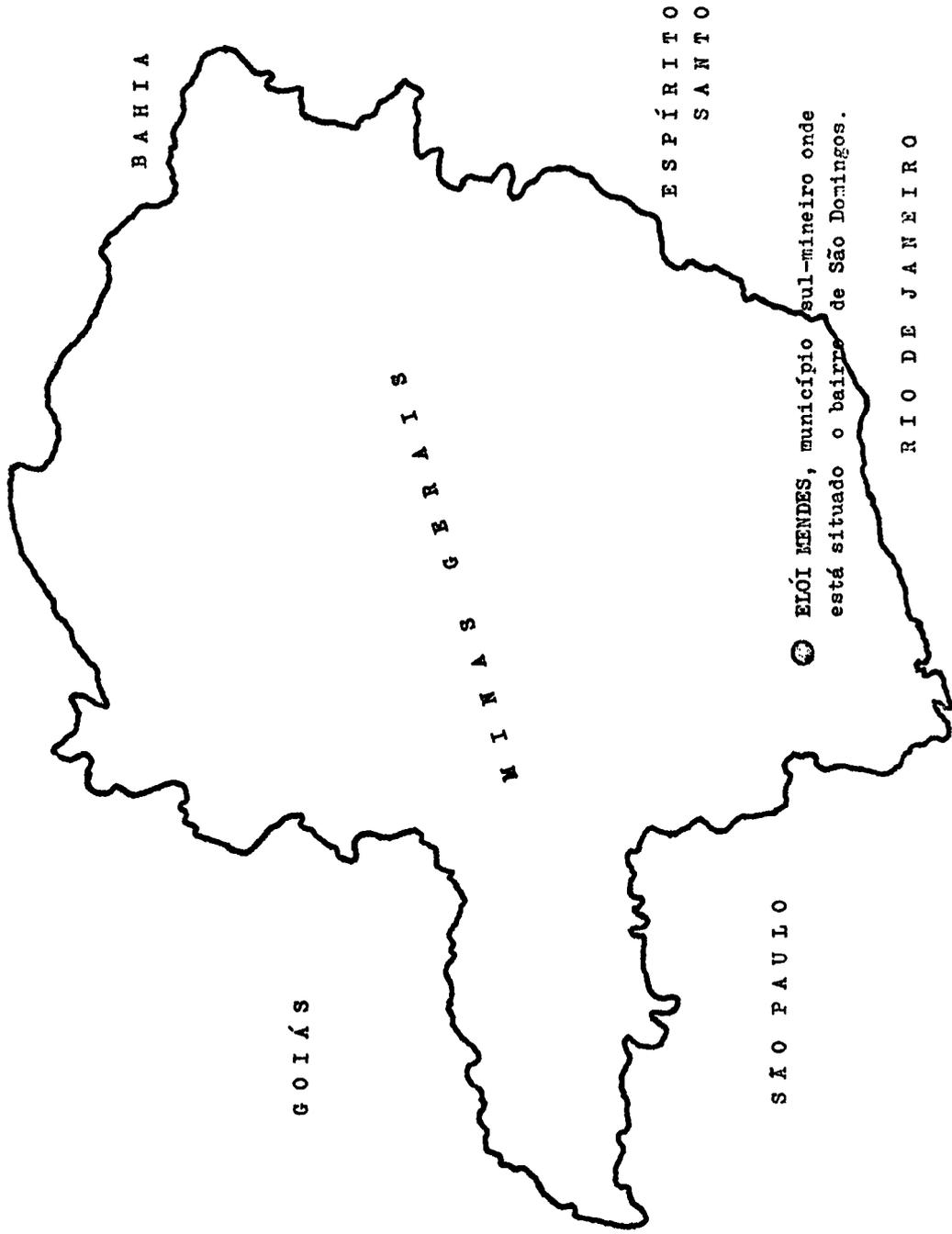
I — BREVE NOTÍCIA DE SÃO DOMINGOS

São Domingos — bairro rural do município de Elói Mendes no Sul de Minas — dista perto de 10 km da cidade, estendendo-se por 9 km até às imediações de Cordislândia (antiga Paredes). Está o município incrustado entre o rio Verde e as barrancas do Sapucaí, confinando com Varginha, Três Pontas, Paraguaçu, Cordislândia e Monsenhor Paulo — e equidistante (por uns 350 km) de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

O início do povoado prende-se à era setecentista. E os primeiros habitantes da Mutuca (hoje Elói Mendes) provieram de localidades vizinhas, geralmente originárias da penetração das bandeiras paulistas. Eram núcleos populacionais de diminuto contacto com as outras partes do Brasil e mesmo do território mineiro — o que explica a linguagem conservadora dos seus habitantes.

Devido às más e escassas estradas, esteve a região, até há pouco tempo, muito isolada do resto do território nacional.

Com cerca de 1.000 habitantes, entre brancos, pretos e mulatos, analfabetos na sua maioria, é o bairro de São Domingos de conformação acidentada, variando entre 750 e 950 m de altitude, compondo-se de terras de campo, cerrado e meia cultura, com faixas recobertas de matas, capoeiras e cafezais. E seus moradores, de profundas raízes no local, dedicam-se ao plantio de arroz, feijão, mandioca, milho e à lavoura de café.



BAHIA

ESPÍRITO
SANTO

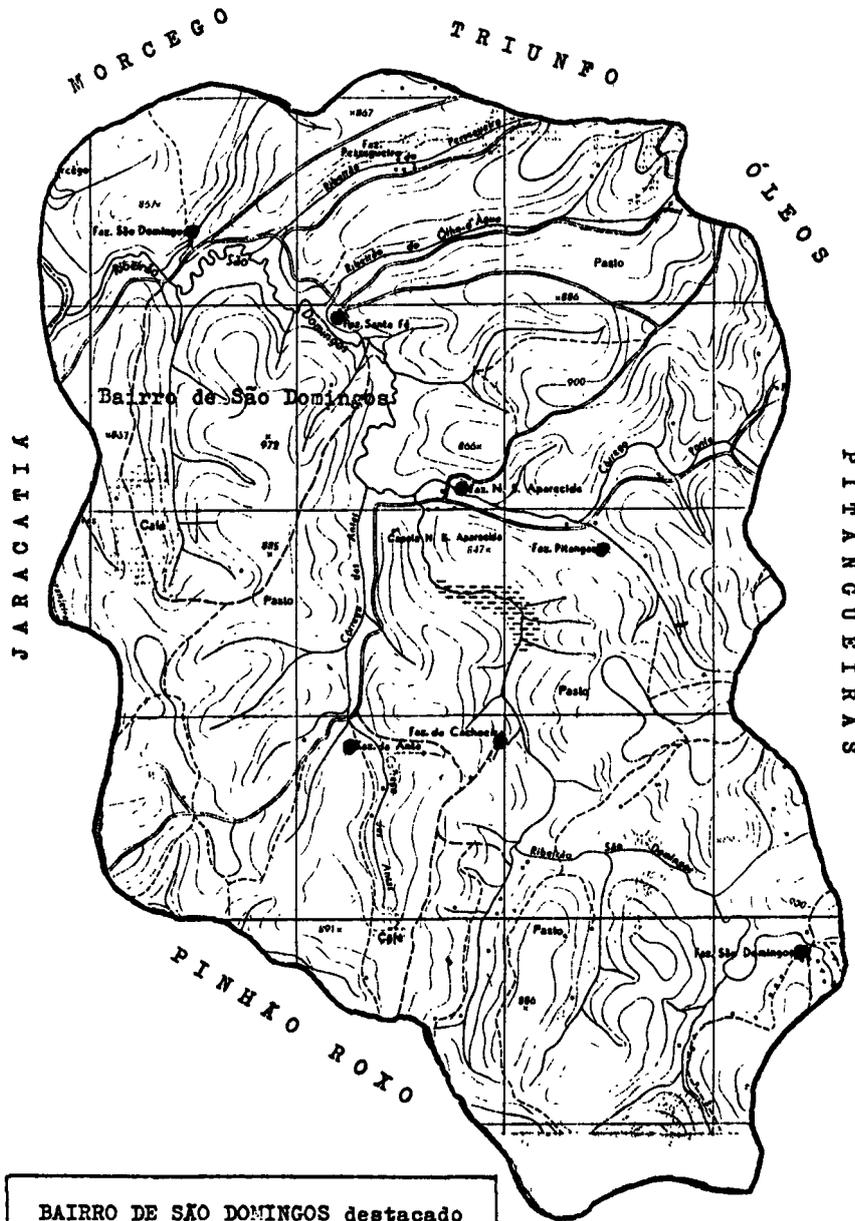
● ELOÍ MENDES, município sul-mineiro onde
está situado o bairro de São Domingos.

RIO DE JANEIRO

GOIÁS

M I N A S
G E R A I S

SÃO PAULO



BAIRRO DE SÃO DOMINGOS destacado das outras regiões do município de Elói Mendes, Est. de M. Gerais.
● Localidades do inquérito.

Alguns retiros, poucas cabeças de gado bovino e suíno assinalam uma pecuária sem grande desenvolvimento.

Dos bairros que formam o município de Elói Mendes, é o de São Domingos um dos que mais preservam as características do primitivo povoado, não só nos seus hábitos e estilo de vida mas, especialmente, na sua linguagem de acentuado matiz caboclo, onde o português rural se apresenta com as marcas mais rústicas da fala dialetal.

II — INTRODUÇÃO

1. Como surgiu a idéia da pesquisa. 2. Condições e meios de informação. 3. Os informantes. 4. Plano de exposição.

1 — *Como surgiu a idéia da pesquisa*

Em 1955, em contacto com o Prof. Serafim da Silva Neto no Rio de Janeiro, recebi do saudoso mestre convite para pesquisar a linguagem de minha região e publicar os resultados na *Revista Brasileira de Filologia*, que — sob sua direção — começava a circular. Honrado com o oferecimento do mais eminente dos nossos filólogos, intensifiquei minha leitura no campo da Dialectologia e passei a observar os seus modernos métodos, interessando-me ao mesmo tempo pela situação lingüística das localidades rurais daquela parte do Sul de Minas. Mas infelizmente não cheguei a aprontar material para a Revista, que parou de circular logo após a morte do seu diretor.

2 — *Condições e meios de informação*

Nascido e criado no meio rural, em estreita vinculação com a sua gente, usei por muito tempo a fala rústica do caboclo. Assim, não foi muito difícil, sem recursos para custeio de viagens e gravações, colher material da convivência com os roceiros, cuja linguagem me propunha descrever. E, na medida do possível, pus em prática um questionário, que se foi desenvolvendo com sucessivas inclusões. Mas logo me convenci de que a aplicação pura e simples do questionário não daria tão amplo resultado. E as gravações não foram além do necessário para testar a eficiência e exatidão dos apontamentos feitos de ouvido.

Estabelecido o diálogo, eu sempre deixava o informante discorrer à vontade, estendendo-se em considerações muitas vezes fartas de pormenores que interessavam à pesquisa e

exorbitavam do questionário. Isto explica a amplitude do material reunido ou confirmado nos diálogos e inquéritos. Mesmo as repetições numerosas serviram para confirmar ou corrigir detalhes.

Além dos contactos diretos, mas ocasionais, fiz diversas incursões pelo bairro de São Domingos, inquirindo os seus moradores em casa ou no trabalho. Recolhido o material, nunca perdi ocasião de confirmar e ampliar a coleta, num ambiente em que se multiplicavam as oportunidades de observação.

Iniciada a pesquisa em 1957-8, retomei o levantamento em princípios de 1972 para a descrição agora realizada.

3. *Os informantes*

Colonos, sitiantes e alguns fazendeiros formam a população do bairro de São Domingos. No geral sem instrução. Analfabetos na sua maior parte; uma minoria mal assina o nome, aprendido por injunções eleitorais; poucos sabem ler e escrever.

Levando em conta esses níveis de cultura, sem desprezar outras condições importantes, ouvi pessoas dos dois sexos, com mais de vinte, mais de quarenta e acima de sessenta anos. E a audiência de diferentes faixas etárias confirmou a persistência dessa linguagem entre pessoas muito distanciadas no tempo, como é o caso do neto usando o linguajar do avô.

Dos numerosos informantes — ocasionais ou sistemáticos — relaciono abaixo os que prestaram maior contribuição, usando, como convém, a inicial do sobrenome.

Urbano T. da S., 77 anos, preto, casado, analfabeto.
Joaquim B., 71 anos, branco, casado, alfabetizado.
Ana F., 76 anos, branca, solteira, alfabetizada.
Mariana G., 62 anos, branca, casada, analfabeta.
Francisco F., 61 anos, branco, viúvo, alfabetizado.
José G., 51 anos, branco, casado, analfabeto.
Joaquim B. F., 41 anos, branco, casado, analfabeto.
Sebastião G. S., 42 anos, branco, casado, alfabetizado.
José U., 55 anos, preto, casado, analfabeto.
Josefina T. da S., 52 anos, preta, solteira, analfabeta.
Maria T. J., 46 anos, branca, casada, analfabeta.
Antônio B. da S., 24 anos, branco, solteiro, alfabetizado.
Teresa M. J., 25 anos, branca, casada, analfabeta.
Joaquim T. S., 22 anos, branco, solteiro, alfabetizado.
Pedro S., 26 anos, branco, casado, analfabeto.

A todos deixo aqui o meu reconhecimento, extensivo àqueles que, tendo notícia deste levantamento, ofereceram sua contribuição espontânea.

4. *Plano de exposição*

O material lingüístico foi examinado a partir do português culto atual. Ainda que a língua culta esteja precariamente codificada, procurei orientar pelo desvio dessa variante a descrição dos fenômenos do linguajar de São Domingos.

Exposição eminentemente sincrônica, não conterá referências a pontos de lingüística evolutiva. Daí se omitir qualquer explicação que envolva o português histórico — embora grande parte do material levantado se possa justificar com a persistência popular de estruturas resultantes de evolução operada na origem ou na fase arcaica do português. É o caso de *astrever*, *defamar*, *desdanhar*, *estrovar*, *margulhar*, *soparar* (separar), *alumeia*, *vareia*, *contrariadade*, *propiadade*, *causo*, *chuminé*, *lançol*, *fisolomia*, *fromigueiro*, *rexa* (rixa), *trabesseiro*, *visavô*, *Bernabé*, *Bertolameu*, *Federico* (Frederico), *Sabastião*, *Salamão* e tantos outros, tão repetidos nas publicações lingüísticas — todos documentados na língua antiga.

Há até algumas que, além de arcaicas, têm justificação etimológica, como *alumeia*, *ante* (antes), *despois*, *preguntar*, *reposta* (resposta), *sanzala*, *benção* (oxítone), *pantano* (paroxítone).

Em certas formas verbais, perdura a ausência de metáfora com que já se apresentavam no velho português. Comprova o fato a presença, em São Domingos, de *acude*, *cubre*, *fuge* e *sume*, em vez de *acode*, *cobre*, *foge* e *some*.

No âmbito da fonética sintática, o povo preserva *antonte* (anteontem), *hai* (há aí), *Jesu Cristo*, *vintoito* (vinte e oito), etc. E mesmo *estrudia* ou *esturdia* (este outro dia), *turdia* (outro dia), que, na língua escrita, só apareceram com essas formas em textos de fase mais recente.

III — TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Adotou-se em linhas gerais o alfabeto fonético aprovado pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado em Salvador (Bahia) em setembro de 1956.

1. VOGAIS

- [e] — vogal palatal aberta: pé, ferro.
- [e] — vogal palatal fechada: prevê, cedo.
- [o] — vogal labiovelar aberta: pó, moda.
- [o] — vogal labiovelar fechada: morro, todo.

2. SEMIVOGAIS

- [y] — semivogal palatal: pai, feito.
- [w] — semivogal velar: ouro, água.

Observações:

- a) Para indicar a nasalidade, usa-se o til superposto: [ã], [ê], [ĩ], [ô], [ü]. Nos ditongos nasais, marca-se o til sobre a vogal: [ây], [ãw].
- b) Como se repete entre parênteses a forma normal da palavra com ortografia canônica, deixa-se, geralmente, de usar o acento de intensidade vocábular.

3. CONSOANTES

- [d̥] — africada linguopalatal sonora: dia, direito.
- [t̥] — africada linguopalatal surda: tio, atira.
- [g] — oclusiva dorsovelar sonora: guarda, toga, gruta.
- [k] — oclusiva dorsovelar surda: casa, marca, queda.
- [ŋ] — oclusiva dorsopalatal sonora nasal: venho, nhato.
- [l] — lateral apicoalveolar sonora: lua, vela.
- [ʎ] — lateral dorsopalatal sonora: filho, lhe.
- [ʝ] — lateral apicoalveolar sonora velarizada: alto, geral.
- [r] — vibrante apicoalveolar simples: caro, cores.
- [ʀ] — vibrante linguopalatal velarizada múltipla: dar, barco.

Representa-se assim o [r] “caipira” peculiar ao Sul (parte do sudoeste) de Minas, norte de São Paulo, às regiões de Piracicaba, Itu, Tietê no chamado Sul Paulista.

- [ʀ̃] — vibrante dorsovelar múltipla: roda, carro.

- [s] — fricativa pré-dorsodental surda: *saber, posso, céu, trouze.*
[z] — fricativa pré-dorsodental sonora: *azar, casa, exame.*
[š] — fricativa palatal surda: *chave, xarope.*
[ž] — fricativa palatal sonora: *já, genro.*

IV — VOGAIS

1. *Vogais tônicas mediais.*

- 1.1 [a] (de formas verbais da primeira conjugação) > [ē]: [ažūtēmu] (ajuntamos), [kātēmu] (cantamos), [lěvēmu] (levamos).
1.2 [a] > [aw]: [kaws] (caso), a par de [kawzu], [akawzu] (acaso).
1.3 [a] > [ay]: [kways] (quase), a par de [kwaži].
1.4 [e] (de formas verbais) > [e]: [fēstēža] [farēža], [prēžēža], [rastēža], [pēļēža], [manēža], [akōšeya] (aconselha).
1.5 [e] (de formas verbais) > [i]: [sigi] (segue), [d̄ispidi] (despede), [ipidi] (impede), [ripiti] (repete)
1.6 [ē] (de formas verbais) > [ī]: [mīti] (mente), [sīti] (sente).
1.7 [e] > [ēy]: [teřēynu] (terreno).
1.8 [i] (de formas verbais) > [e]: [asēsti] (assiste), [disēdi] (decide), [ižēsti] (existe), a par de [izēsti], [dizēsti] (desiste), [rēžēdi] (reside), a par de [ařēžēdi], [divēdi] (divide), [vēvi] (vive).
1.9 [i] > [e]: [rēša] (rixa), [fēbra] (fibra).
1.10 [i] > [ū]: [r̄ižūmi] (regime).
1.11 [i] (de formas verbais) > [ey]: [anūseyu] (anuncio), [apeřseyu] (aprecio), [alumeyu] (alumio), [kōtrarēyu] (contrário), [kupeyu] (copio), [prēnuseyu] (pronuncio), [vareyu] (vario), [visēyu] (vicio).
1.12 [o] (de formas verbais) > [u]: [akudi] (acode), [kubri] (cobre), [fuži] (foge), [sumi] (some), [kōsumi] (consome), [sipuřta] (suporta).
1.13 [o] > [u]: [tudu] (todos), [kumu] (como), [fumu] (fomos), [avua] (voa).
1.14 [o] > [ā]: [istāmu] (estômago), [sāmu] (somos).

- 1.15 [õ] (de formas verbais) > [ũ]: [amũtu] (monto), [dĩzamũtu] (desmonto), menos usado que o sinônimo apeio, ou desapeio.
- 1.16 [u] (de formas verbais) > [o]: [abitõa] (habitua), [avalõa] (avalua, por avalia), [agõa] (agua, por água), [ĩsagõa] (enxagua, por enxágua), [sõa] (sua).
- 1.17 [u] > [uy]: [fruyta] (fruta), [ĩškuyta] (escuta), [isuytu] (enxuto), [luyta] (luta), a par de [loyta], [disfruyta] (desfruta).

2. Vogais tônicas finais.

- 2.1 [a] (seguido de s ou z gráficos) > [ay]: [kapays] (capaz), [fays] (faz), [ãtrays] (antraz), [maruays] (marruás), [goyays] (Goiás), a par de [gwayays]. Entre os mais rústicos, desaparece o s ou o z finais (gráficos): [kapatay] (capataz), [sãtanay] (satanás).
- 2.2 [e] (seguido de s ou z gráficos) > [ey]: [meys] (mês), [pedreys] (pedrês), [ideys] (indez), [feys] (fez). Entre os mais rústicos, apaga-se o s ou z finais (gráficos): [trokey] (torquês), [tařvey] (talvez), [vey] (vez).
- 2.3 [e] seguido de s ou z gráficos > [ey]: [řevey] (revés), [deys] (dez).
- 2.4 [i] (seguido de s ou z gráficos) > [iy]: [diniys] (Dinis), [fiys] (fiz), [filiys] (feliz), [nariys] (nariz), [peřdiys] (perdiz). O s e o z desaparecem entre as pessoas muito rústicas: [piluriy] (pleuris), [kiy] (quis), [řafariy] (chafariz), [řaiy] (raiz).
- 2.5 [o] (seguido de s ou z gráficos) > [oy]: [ařoy] (arroz), [ĩpoy] (impôs). O s e o z apagam-se entre os mais rústicos: [ařoy].
- 2.6 [o] (seguido de s ou z gráficos) > [oy]: [řetroys] (retrós), [voy] (voz), [feřoy] (feroz), [koy] (cós), [keřoy] (Queirós). Entre os mais rústicos, desaparece o s ou o z finais: [žeřoy] (algeroz), [noy] (nós).
- 2.7 [õ] > [ãw]: [bãw] (bom), [sãw] (som), [tãw] (tom), [dãw] (dom).
- 2.8 [u] (seguido de s ou z gráficos) > [uy]: [zizuys] (Jesus), [luys] (luz), [kruys] (cruz), [puys] (pus), [keľuys] (Queluz). Desaparece o s o z finais na fala dos mais rústicos: [kapuy] (capuz), [vistruy] (avestruz).

3. A tônica inicial altera-se numa única palavra: [ara] (ora [o]).
4. *Vogais átonas iniciais.*
 - 4.1 [a] > [o]: [orōma] (aroma).
 - 4.2 [a] > [ã]: [ãsi] (assim), [ãté] (até), a par de [Ité].
 - 4.3 [ã] > [i]: [ipariadu] (aparelhado), [Ité] (até), a par de [ãté], [Itusigá] (atossicar).
 - 4.4 [ã] > [i]: [Ibisāw] (ambição).
 - 4.5 [ã] > [õ]: [õtõti] (anteontem), que concorre com [ãtõti].
 - 4.6 [e] > [a]: [alifāti] (elefante), a par de [alefāti], [alegati] (elegante), [afitivu] (efetivo), [alimētu] (elemento).
 - 4.7 [e] (adjacente ao r) > [a]: [aṛṇestu] (Ernesto), [aṛnes-tinū] (Ernestino), [aṛkulānu] (Herculano), [aṛnādi] (Hernâni), [aṛkulīnu] (Herculino), [aṛpidyu] (Erpídio, por Elpídio), [aṛvadosi] (erva-doce).
 - 4.8 [e] > [i]: [ivitá] (evitar), [izēpru] (exemplo), [izeṛ-sisyu] (exercício), [idukasāw] (educação), [ikunumiya] (economia), que concorre com [Ikinumiya] e [kalamiya] (mais rara), [Ivapora] (evaporar).
 - 4.9 [ẽ] > [ã]: [ãtiadu] (enteado), [ãtāw] (então), a par de [ãtõsi] e [Itõsi], [ãṛiki] (Henrique).
 - 4.10 [i] > [a]: [arinew] (Irineu), [arasēma] (Iracema).
 - 4.11 [i] > [e]: [egreṛa] (igreja).
 - 4.12 [i] (que forma sílaba) > [i]: [Iluzāw] (ilusão), [Iudi] (iludir), [Italyānu] (italiano), [Iuminá] (iluminar), [Iilustri] (ilustre).
 - 4.13 [i] desaparece: [tirisa] (iterícia), [mažiná] (imaginar).
 - 4.14 [o] > [a]: [akupá] (ocupar), [akupasāw] (ocupação), [apilasāw] (opilação), [aratoryu] (oratório), [abiturá] (obturar) (uso raro).
 - 4.15 [o] > [u]: [ufididu] (ofendido), a par de [ofididu].
 - 4.16 [u] > [a]: [arubu] (urubu), a par de [aribu], [arupu-ká], (urupuca), a par de [aripuka], [arutu] (urutu).

- 4.17 [u] > [o]: [ɔniãw] (união), [ɔrĩna] (urina), [ɔrinó] (urinol), [ɔrĩga] (urtiga), [ɔmirĩdi] (humilde), [ɔrbãnu] (Urbano) (sobrenome).
- 4.18 [ú] > [ĩ]: [ĩbigu] (umbigo), [ĩbigudu] (umbigudo), [ĩgwētu] (ungüento).
5. *Vogais pretônicas.*
- 5.1 [a] > [e]: [mɛrɛžá] (marejar), [řɛzãw] (razão), [sɛlaryu] (salário), [řɛlá] (ralar), [řɛlé] (ralé), [mɛnã] (manha), que concorre com [mĩnã], [pɛnariys] (panarício), [sɛlada] (salada), [řɛbanada] (rabanada), [řɛminé] (chaminé), a par de [řuminé], [kalɛfriyu] (calafrio), [bɛřnabé] (Barnabé), [prɛřɛdi] (Praxedes).
- 5.2 [a] > [e]: [bɛřtulamew] (Bartolomeu), [zɛkariya] (Zacarias).
- 5.3 [a] > [i]: [žĩnɛla] (janela), [žĩnuaryu] (Januário), que concorre com [zĩnuaru], [gĩmɛla] (gamela), [miná] (manar) (?).
- 5.4 [a] > [o]: [bɔřĩsmu] (batismo), [masɔnɛta] (maçaneta), [grɔvata] (gravata), a par de [gruvata] e [guru-vata].
- 5.5 [a] > [u]: [musisu] (maciço), a par de [muřsisu] (mais raro), [řuminé] (chaminé), a par de [řɛminé].
- 5.6 [ã] > [ẽ]: [lɛřɛřna] (lanterna).
- 5.7 [a] > [i]: [dĩzĩpará] (desamparar), [dĩzĩparadu] (desamparado).
- 5.8 [ã] > [õ]: [tɔbɛy] (também), a par de [tomɛy] e [tamɛy].
- 5.9 [a] > [ey]: [trɛyzãtõti] (trasanteóntem).
- 5.10 [a] > [wa]: [gwarapa] (garapa), [řakwayá] (chocalhar), [řakwayu] (chocalho).
- 5.11 [e] > [a]: [samíá] (semear), [alamãw] (alemão), [dĩzaseys] (dezesseis), [dĩzaseři] (dezesete), [dĩzanɔvi] (dezenove), [dĩsdařá] (desdenhar), [degradadu] (degradado), [piadadi] (piedade), [kõtrariadadi] (contrariedade), [propiadadi] (propriedade), [susiadadi] (sociedade), [sabastíãw] (Sebastião). Ouve-se também [pru-piadadi].
- 5.12 [e] (adjacente ao r) > [a]: [řařneya] (cernelha), [mařguyá] (mergulhar), [řalasadu] (relaxado), [řapa-

- rá) (reparar), [řastoyu] (restolho), [paroba] (peroba), a par de [peřova], [sařvaži] (servage), por selvagem), [sarafi] (Serafim), [sarafina] (Serafina).
- 5.13 [e] > [i]: [dilikadu] (delicado), [tiřivi] (terrível), [řipitišaw] (repetição), [padisimětu] (padecimento), [divusaw] (devoção), [tistimūna] (testemunha), [žiněřza] (Generosa), [žizuys] (Jesus), [lōdilīnu] (Laudelino), [silistrīnu] (Celestino), [fidiriku] (Frederico).
- 5.14 [e] > [o]: [fořmětu] (fermento).
- 5.15 [e] > [u]: [prugūtá] (perguntar), a par de [prigūtá], [asuleradu] (acelerado), [duzoytu] (dezoito), a par de [dizoytu], [sudutō] (sedutor), [sumāna] (semana), [supará] (separar), [sumiteru] (cemitério), a par de [sumiteryul], [supuřtura] (sepultura), a par de [sipuřtura], [bruvidadi] (brevidade) (bolinho), [kuluturiya] (coletoria), [pružudiká] (prejudicar), que concorre com [peržudiká], [kumūņera] (cumeeira), a par de [kumīņera].
- 5.16 [ě] > [ā]: [lāsó] (lençol), [sāzala] (senzala).
- 5.17 [ě] > [ī]: [přtyá] (pentear), [prizītyá] (presentear), [třtyá] (tentear), [bīditu] (Bendito, por Benedito).
- 5.18 [ě] > [e]: [bežamī] (Benjamim), [řamežōni] (Ramenzoni) (marca de chapéu).
- 5.19 [i] (da sílaba inicial) > [e]: [deřamá] (difamar), [deřeresá] (diferença), [deřatá] (dilatar), [deřuvyu] (dilúvio), [deřrōma] (diploma), [deřesaw] (direção), [deřeytu] (direito), [deřetō] (diretor), [deveřti] (diverte) (v.), [preřeru] (primeiro), [řeřeraw] (ribeirão), [seřěsyu] (silêncio), [veřtudi] (virtude), [feřoměna] (Filomena), [veřřina] (Virginia).
- 5.20 [i] > [e]: [ořdeņayul] (ordinário), [peřneřlōgu] [pernilongo].
- 5.21 [i] > [a]: [istrakiņina] (estrcnina), [lavarītu] (labirinto), [masgayá] (esmigalhar).
- 5.22 [i] > [u]: [aduvīná] (adivinhar), [avaluá] (avaliar), [gazumira] (casimira), a par de [gazimira], [mustura] (mistura), [suruřžaw] (cirurgião) (muito raro), [supriānu] (Cipriano).
- 5.23 [ī] > [i]: [pispíá] (principiar), [pispíāti] (principiante).
- 5.24 [o] > [a]: [avurasá] (alvoroçar), [avurasadu] (alvoroçado), [salusu] (solução), [salusá] (soluçar), [bařbuřeta] (borboleta), [kadořna] (codorna), [makotó] (moco-

- tó), [šakwayá] (chocalhar), [đizakupadu] (desocupado), [vasê] (você), a par de [vásé], [beřtulamew] (Bartolomeu), [salamāw] (Salomão), a par de [salumāw].
- 5.25 [o] > [e]: [prepōsitu] (propósito), a par de [prepōstu] e [peřpōstu], [disprepōzitu] (despropósito), a par de [disprepōstu], [dispeřpōstu], [itremetê] (intrometer), [premeša] (promessa), [prepōsta] (proposta), [prepō] (propor), [prefešora] (professora), [preñušeju] (pronuncio).
- 5.26 [o] > [i]: [kūprimisu] (compromisso), [šikolaři] (chocolate) a par de [šikulaři], [điluridu] (dolorido), [dikumētu] (documento), [pisui] (possuir), [ikinumiya] (economia), a par de [ikilumiya] e [kalamiya], [prikurá] (procurar), [prikurasāw] (procuração), [trivuada] (trovoada).
- 5.27 [o] > [u]: [divusāw] (devoção), [purdutu] (produto), [subritudu] (sobretudo) (casacão), [divugadu] (advogado), [kurasāw] (coração), a par de [korasāw], [inusēti] (inocente), [suzīnu] (sozinho), [fugeřa] (fogueira), [durutęya] (Dorotéia), [nusēnsu] (Inocência).
- 5.28 [ô] > [ã]: [kāpōtera] (compoteira).
- 5.29 [ô] > [l]: [mīžolu] (monjolo), a par de [mūžolu].
- 5.30 [ô] > [ũ]: [amūtá] (montar) (a cavalo), [kūparasāw] (comparação), [kūpretu] (completo), [kūpriká] (complicar).
- 5.31 [ô] > [o]: [demonštrá] (demonstrar), [demonštrasāw] (demonstração), a par de [diamonštrasaw], [koštrāžidu] (constrangido), [koštāřinu] (Constantino), a par de [kustāřinu].
- 5.32 [o] > [wa]: [kwará] (corar) (a roupa), [kwaradô] (coradouro).
- 5.33 [u] > [a]: [safoká] (sufocar), [safokadu] (sufocado).
- 5.34 [u] > [i]: [ažitōru] (adjutório), a par de [ažitōryu], [šipuřtavi] (insuportável), [šikupira] (sucupira), [šikuri] (sucuri), [sužigá] (subjugar), [šipô] (supor), [šipuřtá] (suportar), [uzifrutu] (usufruto), a par de [uzifruytu], [tító] (tutor), [širiloyđi] (celulóide).
- 5.35 [u] > [o]: [isorada] (enxurrada), [ištōpōradu] (estuporado), [gōlozu] (guloso), [ištřāgōlá] (estrangular), [ištōšteru] (embusteiro) e [ištōšterá] (v.), [šinožiti] (sinusite), [žovėsu] (Juvêncio), a par de [žovėsyu], [žōřsilīnu] (Juscelino), a par de [žuřsilīnu].

- 5.36 [u] > [uy]: [d̥isfruytá] (desfrutar), [iskuytá] (escutar), [fruytera] (fruteira) (jabuticabeira), [luytá] (lutar), a par de [lɔytá].
- 5.37 [ü] > [õ]: [fôsãw] (função), [fõsioná] (funcionar).
6. *Vogais postônicas.*
- 6.1 [a] > [i]: [lãpida] (lampada), a par de [lãpya], [lãpa] (mais usadas).
- 6.2 [e] > [a]: [d̥ora] (Dores) (Maria das Dores), [mawsa] (Máuser) (tipo de revólver), [fulõripa] (Floripes), a par de [frõripa].
7. *Vogais átonas finais.*
- 7.1 [a] > [i]: [laʁgati̯si] (lagartixa), [d̥õbradi̯si] (dõbradiça), a par de [dobadisi], [inve̯zi] (inveja).
- 7.2 [a] (de formas verbais) > [i]: [te̯zi] (esteja), [se̯zi] (seja), [ve̯zi] (veja). A forma [iste̯zi] (esteja) é esporádica.
- 7.3 [ã] > [a]: [õrfa] (órfã), [ima] (ímã), [bêsa] (bênção), que concorre com [bêsãw], de ditongo acentuado.
- 7.4 [a] > [ya]: [žustisya] (justiça), [lisêsya] (licença), [õdya] (onda), [sêtêsya] (sentença), [varãdya] (varanda).
- 7.5 [e] > [a]: [tořa] (torre), [kriozêna] (querosene), [trava] (trave), [prêna] (prenhe), [dusa] (Dulce), a par de [duřsya].
- 7.6 [e] > [u]: [fe̯šu] (feixe), [fe̯ytu] (enfeite), [řudu] (rude).
- 7.7 [e] > [ya]: [ařfasya] (alface), [basya] (base), [se̯dya] (sede), [põsyas] (posse), [duřsya] (Dulce), a par de [dusa], [alisya] (Alice).
- 7.8 [o] > [i]: [fi̯ši] (fixo), [gratuiti] (gratuito), [řebõki] (reboco), [luski] (lusco-fusco), [fõski] (fõsoro), [aspri] (áspero), [muki] (músculo), [kebrãti] (quebranto), [teřemõti] (terremoto), [žerõmi] (Jerônimo), [žuri] (juro) (rendimento de dinheiro).
- 7.9 [õ] > [a]: [pola] (Paulo), [sõpõla] (São Paulo), [põtasiřva] (pintassilgo). Apenas a última é de uso geral no bairro.

V — ENCONTROS VOCÁLICOS

1. *Ditongos decrescentes acentuados.*
 - 1.1 [ay] > [a]: [bali] (baile), [kabu] (caibo) (v.).
 - 1.2 [ay] > [ey]: [řeyva] (raiva).
 - 1.3 [ay] > [āy]: [žāymi] (Jaime).
 - 1.4 [ay] (acentuado ou proclítico) > [a] antes da palatal *x*: [bašu] (baixo), [kaša] (caixa), [faša] (faixa), [bašeza] (baixeza), [bašada] (baixada), [pašāw] (paixão).
 - 1.5 [āw] > [ā]: [keštā] (questão), a par de [kweštā], [pādiló] (pão-de-ló).
 - 1.6 [aw] > [o]: [pɔla] (Paulo), [sɔpɔla] (São Paulo).
 - 1.7 [ey] (de formas verbais) > [e]: [aležu] (aleijo), [ite-ru] (inteiro), [ipuleŕa] (empoleira), [ipuŕa] (empoeira).
 - 1.8 [ey] (de formas verbais) > [ey]: [ažeytu] (ajeito), [ipreytu] (empreito), [aleyta] (aleita) (a vaca). Às vezes se reduz: [ey] > [ê]: [kêma] (queima) (v.), [têma] (teima) (v.). Em [řênu] (reino) (em pimenta-do-reino e cana-do-reino).
 - 1.9 [ey] (de forma verbal) > [i], semivogal de um novo ditongo, enclítico — [yu]: [pětyu] (penteio), a par de [přtyu].
 - 1.10 [ey] (acentuado ou proclítico) > [e] antes de vibrante *r* ou das palatais *j* e *x*: [premeru] (primeiro), [kāperu] (campeiro), [berada] (beirada), [lteradu] (inteirado), [kežu] (queijo), [bežu] (beijo), [fežāw] (feijão), [alezadu] (aleijado), [fešu] (feixe), [alešu] (Aleixo); [disdešadu] (desleixado), [tešera] (Teixeira).
 - 1.11 [ey] acentuado ou proclítico > [e] esporadicamente antes de outros fonemas: [mātega] (manteiga), [řemozu] (reimoso), [temozu] (teimoso), [kēmadu] (queimado).
 - 1.12 [ew] (de forma verbal) > [ew]: [idewza] (endeusa).
 - 1.13 [ew] > [ê]: [fařmasęti] (farmacêutico), a par de [fařmaseyti].
 - 1.14 [oy] > [oy]: [dizoytu] (dezoito), [oytu] (oito).
 - 1.15 [ow] (de formas verbais) > [o]: [istoru] (estouro), [řrošu] (frouxo), [lovu] (louvo), [pɔpu] (poupo), [pɔzu] (pouso), [robu] (roubo).
 - 1.16 [ow] (de formas verbais) > [u]: [subi] (soube), [trusi] (trouxe), a par de [truši], [kavuko] (cavouco).

- 1.17 [ow] (do sufixo *douro*) > [o], condensando-se o sufixo com a apócope do *o* e apagamento do *r*: [babadó] (babadouro), [bēbēdó] (bebedouro), [matadó] (matadouro), [kwaradó] (coradouro), [suadó] (suadouro).
 - 1.18 [uy] (de formas verbais) > [oy]: [aloy] (alui), [dimiņoy] (diminui), [pisoy] (possui), a par de [pisuy], [istrōy] (instrui).
 - 1.19 [uy] > [u/i]: [gratuiți] (gratuito).
 - 1.20 [üi] > [ũ]: [mütu] (muito).
2. *Ditongos decrescentes proclíticos.*
- 2.1 [ay] > [ey]: [keypira] (caipira), [treysāw] (traição), [treysuēru] (traíçoeiro), [řeymüdu] (Raimundo), [keytānu] (Caetano [ay]).
 - 2.2 [aw] > [o]: [ozēti] (ausente), [omētu] (aumento), [pōlista] (paulista), [ořořa] (Aurora), [ořustu] (Augusto), [osilyadóřa] (Auxiliadora), [kořodīnu] (Claudino), [brořlīnu] (Braulino), [pořlīnu] (Paulino), [fořtīnu] (Faus-tino), [lořyānu] (Lauriano).
 - 2.3 [aw] > [u]: [murisu] (Maurício).
 - 2.4 [ey] > [a]: [talagada] (taleigada).
 - 2.5 [ey] > [i]: [fitiseru] (feiticeiro), [itirisu] (inteiriço).
 - 2.6 [ew] > [o]: [okalipi] (eucalipto), [okalipá] (eucaliptal), a par de [kalipá], [okridi] (Euclides), [ořebi] (Eusébio), que concorre com [ořebyu], [ořiku] (Eurico), [lořeryu] (Eleutério).
 - 2.7 [ew] > [e]: [peřemuniya] (pneumonia), a par de [peřamuniya] e ainda [puřmuniya], [řematismu] (reumatismo), a par de [řumatismu], [řeņiāw] (reunião com [ew]), a par de [řuņiāw] e [řuņāw].
 - 2.8 [uy] > [oy]: [coydá] (cuidar), [kořdadu] (cuidado).
 - 2.9 [oy] > [uy]: [duydura] (doidura).
 - 2.10 [oy] > [o]: [mořāw] (moirão), a par de [muęřāw].
 - 2.11 [oy] tritonga-se com epêntese de *a* e fechamento da prepositiva: [gwayaba] (goiaba), a par de [gwayaya] (Goiás).
 - 2.12 [ow] > [u]: [lukura] (loucura), [šurisu] (chouriço), [urisu] (ouriço), [uvidu] (ouvido), [urivi] (Ourives) (sobrenome).

3. *Ditongos decrescentes enclíticos.*

- 3.1 [ãw] > [u]: [ořgu] (órgão), [ořfu] (órfão), [kristořvu] (Cristóvão), [istęvu] (Estevão).
- 3.2 [ãw] (de formas verbais) > [u]: [ãdaru] (andaram), [kizęru] (quiseram), [pařtiru] (pařtiram), [puzęru] (puseram).
- 3.3 [ãw] > [a]: [bęsa] (bênção), a par de [bęsãw] com [ãw] acentuado.
- 3.4 [ęy] > [a]: [lãbuža] (lambujem).
- 3.5 [ęy] > [i]: [ořđi] (ordem), [oři] (ontem), [omi] (homem).

4. *Ditongos crescentes acentuados.*

- 4.1 [yã] > [yę]: [adyęři] (adiante), [dyęři] (diante).
- 4.2 [wã] > [o]: [kodi] (quando), a par de [kodu].

5. *Ditongos crescentes proclíticos.*

- 5.1 [wa] > [a]: [kařké] (qualquer), [katroya] (quatrolha).
- 5.2 [wa] > [o]: [kolidadi] (qualidade), [koręta] (quarenta), [kořęsma] (quaresma), [gořaná] (guaraná), [gořdana-pu] (guardanapo), [gořdařopa] (guarda-roupa), [gořdakumida] (guarda-comida).
- 5.3 [wa] > [u]: [đisguritá] (desguaritar).
- 5.4 [wã] > [o]: [kotiya] (quantia), [kotidadi] (quantidade).

6. *Ditongos crescentes enclíticos.*

- 6.1 [ya] > [a]: [řirisa] (iterícia), [alegãsa] (elegância), [distãsa] (distância), [pasęsa] (paciência), [kupętesa] (competência), a par de [kupitęsa], [proşedęsa] (procedência), [pruvidęsa] (providência), [kořtãsa] (Constância), [mişořna] (mixórdia).
- 6.2 [ya] > [i]: [malisi] (malícia), [leři] (Letícia) (antropônimo).
- 6.3 [ye] > [ya]: [karya] (cárie) (pouco usado), [imüđisya] (imundície), que concorre com [imüđisi], [ispeşya] (espécie).
- 6.4 [ye] > [i]: [prãnisi] (planície), [supęřfisi] (superfície) (raro), [imüđisi] (imundície), a par de [imüđisya].

- 9.3 [e/ě] > [ě]: [kūprědě] (compreender), que concorre com [kōprěde], [řěprěde] (repreender), [kūprěsāw] (compreensão), que concorre com [kōprěsāw].
- 9.4 [e/o] > [i/a]: [lianó] (Leonor), [tiadumiru] (Teodomiro), [tiadořu] (Teodoro).
- 9.5 [e/o] > [i]: [lipuřđinu] (Leopoldino).
- 9.6 [i/a] > [a]: [vižá] (vigiar), [preřtižá] (prestigiar), com repercussão em formas verbais: [vižu] (vigio), [viža] (vigia), [vižěmu] (vigiamos).
- 9.7 [i/e] [i/a]: [kōtrariadađi] (contrariedade), [propiadađi] (propriedade), [piadađi] (piedade), [susiadađi] (sociedade).
10. *Hiatos enclíticos.*
- 10.1 [e/a] > [a]: [fěma] (fêmea).
- 10.2 [o/a] > [ya]: [nođya] (nódoa).

VI — CONSOANTES

1. *Consoantes simples iniciais.*
- 1.1 [b] > [v]: [vizavó] (bisavô), [vizavó] (bisavó), [visņetu] (bisneto).
- 1.2 [b] > [m]: [mukadu] (bocado), [mukađiřu] (bocadinho), [marafūda] (barafunda).
- 1.3 [k] > [g]: [gazumira] (casimira), a par de [gazimira], [guspi] (cuspo), [gořmeđi] (cosmético).
- 1.4 [s] > [š]: [šařņeya] (cernelha).
- 1.5 [s] > [s]: [sispá] (chispar) (raro).
- 1.6 [f] > [p]: [pāasma] (fantasma).
- 1.7 [l] > [đ]: [đižeru] (ligeiro).
- 1.8 [n] > [l]: [librīna] (neblina), [lumiá] (nomear), [lutriđu] (nutrido), [leku] (Neco, por Manuel).
- 1.9 [s] > [š]: [širīga] (seringa), [širīgá] (seringar), [šužu] (sujo), [šařšiša] (salsicha), [šāšu] (Sancho), [šāši] (Sanches).
- 1.10 [v] > [b]: [baži] (vagem), [bāmu] (vamos), [bařě] (varrer), [bařora] (vassoura), [beřūma] (verrumba), [beřuga] (verruga), [buřkāw] (vulcão).
- 1.11 [v] > [g]: [gumitá] (vomitar), [gumítu] (vômito) (s.), [gumítu] (vomito) (v.)

2. *Consoantes simples mediais.*

- 2.1 [b] > [v]: [gavá] (gabar), [ʃavidu] (enxabido), [istri-
vu] (estribo), [ʒabutikava] (jabuticaba), [peɾoɾva] (pe-
roba), [prakāžuva] (piracanjuba), [gwayava] (goia-
ba), [ʃkavá] (encabar).
- 2.2 [k] > [g]: [atusigá] (atossicar), a par de [ʃtusigá],
[isgaɾáʃá] (escarranchar), [musga] (música), [visgu]
(visco).
- 2.3 [d] > [n]: [miʃoɾna] (mixórdia).
- 2.4 [d] cai: [kádyu] (Cândido), [kreytu] (crédito), [pini-
siʃi] (apendicite).
- 2.5 [g] > [k]: [peʃku] (pêssego), [koʃka] (cócega), [laʃiku]
(látigo), [nafiku] (náfego).
- 2.6 [g] > [v]: [pʃtasiɾva] (pintassilgo).
- 2.7 [ʒ] > [z]: [ɾizistru] (registro), [ɾizistɾá] (registrar).
- 2.8 [g] cair entre os mais rústicos: [awa] (água), [lewa]
(légua), [ɛwa] (égua). O último é raro.
- 2.9 [l] > [n]: [diʃnoʒká] (deslocar), [malʃkuniya] (melanco-
lia).
- 2.10 [ʃ] > [ɾ]: [kaɾká] (acalçar), [paɾpá] (apalpar), [púɾ-
viyu] (polvilho), [baɾdi] (balde), [vaɾdumiru] (Valdo-
miro), [saɾvadó] (Salvador).
- 2.11 [ʃ] cai em sílaba pretônica das palavras: [amufadíɲa]
(almofadinha), a par de [mufadíɲa], [amufada] (almo-
fada), a par de [mufada], [amanaki] (almanaque),
[avurasadu] (alvoroçado), [afayati] (alfaiate), [muti-
priká] (multiplicar), [fakatrua] (falcatrua), [afɾedu]
(Alfredo), [atamiru] (Altamiro), [siveʃti] (Silvestre).
- 2.12 [l] cai: [ɛys] (eles), [deys] (deles), [piwla] (pílula).
- 2.13 [l] > [d]: [diʃdeʃadu] (desleixado).
- 2.14 [l] > [y]: [veɣu] (velho), [ɾɛɣu] (relho), [paya] (pa-
lha), [ɾastoyu] (restolho), [atayu] (atalho).
- 2.15 [l] (secundário) > [y]: [sādaya] (sandalha, por san-
dália), [mubiya] (mobilha, por móbilha), [famiya] (fa-
milha, por família), [peya] (pelha, por pele), [oɾaya]
(Eulalha, por Eulália).
- 2.16 [l] > [l]: [igwala] (igualha), [valu] (valho), [li] (lhe).
- 2.17 [ɲ] > [y]: [pamōyal] (pamonha), [veɾgōya] (vergonha),
[međōyu] (medonho), [māya] (manha), [miya] (minha).

- 2.18 [ŋ] (secundário) > [y]: [dɛmõyu] (demonho, por demônio), [sirimõya] (cerimônia, por cerimônia), [patrimõyu] (patrimônio, por patrimônio), [ãtõyu] (Antonho, por Antônio). Essas formas sofrem apócope entre os mais rústicos: [mɛdõy], [dɛmõy], [ãtõy].
- 2.19 [ŋ] > [n]: [zinabri] (azinhavre).
- 2.20 [m] > [n]: [fuɾnisida] (formicida), [pãtumĩna] (pantomima).
- 2.21 [m] nasaliza a vogal precedente: [õmi] (homem), [fõmi] (fome).
- 2.22 [n] > [l]: [fizulumiya] (fisionomia), [ɪkalamiya] (economia), a par de [ɪkinumiya], [pɛlamuniya] (pneumonia), a par de [pɛlɛmuniya] e [puɾmuniya], [alɪfõɾmi] (uniforme), que concorre com [ɪɪfõɾmi] e [ɪɪfõɾmi], [alimã] (animal), a par de [limã], [ispilutiadu] (espionteado) (?).
- 2.23 [n] > [m]: [žustimiãnu] (Justiniano).
- 2.24 [n] > [ŋ]: [piŋɛra] (peneira), [kaɾŋi] (carne).
- 2.25 [n] nasaliza a vogal precedente: [kõfĩnu] (contínuo), [kãtãnu] (cantando), [fɛlõmɛna] (Filomena).
- 2.26 [r] > [ɾ]: [bizõɾu] (besouro), [kaɾamãšãw] (caramanchão), [iskurupiãw] (escorpião), a par de [iskurupiãw].
- 2.27 [r] (na fala dos mais rústicos) > [y]: [kõyɸu] (corpo), [sɛyka] (cerca), [bɛšɛyvã] (observar), [sɛyvɛti] (servente), [kõyda] (corda), [kõyɸu] (corgo, por córego).
- 2.28 [ɾ] (secundário) > [y]: [kuypadu] (curpado, por culpado), [baykãw] (barcão, por balcão), [kayma] (carma, por calma), [ayma] (arma, por alma), [baybĩnu] (Barbino, por Balbino), [sayvĩna] (Sarvina, por Salvina).
- 2.29 [ɾ] cai: [supreza] (surpresa), [mašã] (marchar), [mašã] (marcha), [muša] (murchar), [mušu] (murcho), [kadasu] (cadarço), que concorre com [kaɾdasu], [pusãw] (porção), a par de [prusãw], [kwatõzi] (quatorze).
- 2.30 [r] desaparece em sílaba final átona: [kũpađi] (compadre), [pađi] (padre), [mɛštĩ] (mestre), [kãpɛštĩ] (Campestre) (topônimo), [õtu] (outro), [kaybu] (caibro), [lišãđi] (Alexandre), [aɾpɛđi] (alpendre), a par de [aɾpɛđu].
- 2.31 [z] > [ž]: [kwaži] (quase), que concorre com [kways].
- 2.32 [s] cai: [kaɪsã] (castiçal), [ɾɛpõsta] (resposta), [tõɾɛmu] (torresmo), [mɛmu] (mesmo).

- 2.33 [v] > [b]: [trabiseru] (travesseiro), [brabu] (bravo), [žžiba] (gengiva), [p̄s̄eβeβu] (percevejo), a par de [p̄s̄eβeβu] [subaku] (sovaco).
- 2.34 [v] cai: [duyda] (dúvida).
- 2.35 [š] > [s]: [laṙgaṙisa] (lagartixa), a par de [laṙgaṙisi].
- 2.36 [s] > [š]: [p̄r̄oβimu] (próximo), [truši] (trouxe).
- 2.37 [z] > [ž]: [ižəžeru] (exagero), [iž̄eṙti] (existe), [iž̄izi] (exige).
- 2.38 [z] > [ž]: [iḱižiladu] (inquizilado).

3. *Consoantes simples finais.*

- 3.1 [ɨ] > [r̄]: [igwaṙ] (igual), [sapezaṙ] (sapezal), [p̄s̄waṙ] (pessoal) [kaṙeṙeṙ] (carretel), [izabeṙ] (Isabel).
- 3.2 [ɨ] desaparece entre os mais incultos: [kafezá] (cafezal), [žuvená] (Juvenal), [kaskavé] (cascavel), [ṙafaé] (Rafael), [isṙeri] (Esmeril), a par de [ismiri] (topônimo), [baṙi] (barril), [lāsó] (lençol), [oṙinó] (urinol), [azu] (azul), [ṙaú] (Raul).
- 3.3 [ɨ] (depois de *e, i* gráficos) desaparece em palavras paroxítonas, mesmo entre pessoas menos rústicas: [pusivi] (possível), [ṙiṙivi] (terrível), [oṙomovi] (automóvel), [ḱifisi] (difícil), [fasi] (fácil).
- 3.4 [ɨ] recebe reforço vocálico entre os muito rústicos: [sali] (sal), [mali] (mal), [meḱi] (mel), [papeḱi] (papel), [soli] (sol), [āzoli] (anzol).
- 3.5 [r̄] (de sílaba átona ou tônica) desaparece: [kadavi] (cadáver), [karaṙi] (caráter), [vaṙti] (Válter), a par de [vaṙtu], [aṙtá] (altar), [oṙká] (Oscar), [kristé] (clister), [šavié] (Xavier), [m̄iti] (mentir), [muasi] (Moacir) [siṙó] (senhor), [āṙeṙó] (Antenor), [aṙtu] (Artur).
- 3.6 [r̄] recebe vogal de apoio entre as pessoas muito incultas: [āḱoṙi] (andor), [siṙoṙi] (senhor), [ṙeṙṙoṙi] (feitor), [aṙoṙi] (amor).
- 3.7 [s] (de sílaba átona) desaparece: [sṙpri] (simples), [āṙti] (antes), [p̄iri] (pires), [lapi] (lápiz), [ḱoṙpi] (Lopes), [gōmi] (Gomes), [urivi] (Ourives) (sobrenome), [uriya] (Urias), [ḱima] (Dimas).
- 3.8 [s] (x gráfico) desaparece: [ṙeli] (Félix), [kali] (cálix).

VII — ENCONTROS CONSONANTAIS

1. [bl] > [br]: [pubriku] (público), [šebrā̃ti] (semblante), [d̃ibrá] (driblar).
2. [kl] > [kr]: [kũkruzāw] (conclusão), [krara] (clara), [d̃ekrará] (declarar), [kristê] (clister).
3. [fl] > [fr]: [fró] (flor), [fr̃ridu] (florido), [ĩframá] (inflamar), [afrišāw] (aflicção), [frisidadi] (felicidade, por felicidade), [fror̃esu] (Florêncio).
4. [gl] > [gr]: [gr̃orya] (glória), a par de [gr̃ora], [grišer̃ina] (glicerina), [ĩgreys] (inglês), [gr̃eba] (gleba), [grawku] (Glauco).
5. [pl] > [pr]: [mũtipriká] (multiplicar), [prāynu] (plano), [prátá] (plantar), [kũprẽtá] (completar), [pranẽta] (planeta).
6. [ks] > [š]: [anešu] (anexo), [fiši] (fixo), [ĩtošiká] (intoxicar), [ĩtošikadu] (intoxicado), [ĩtošikasāw] (intoxicação).
7. Os encontros [br], [kr], [dr], [gr], [pr] e [tr] perdem às vezes a vibrante nas sílabas átonas.
 - 7.1 [br] > [b]: [kaybu] (caibro), [sal̃õba] (salobra) (água).
 - 7.2 [kr] > [k]: [kab̃oku] (cabocro, por caboclo).
 - 7.3 [dr] > [d]: [kwadu] (quadro), [madugada] (madrugada), [vidu] (vidro), [p̃edu] (Pedro).
 - 7.4 [gr] > [g]: [nẽgo] (negro), [magu] (magro), [sõgu] (sogro), [bagi] (bagre), [t̃igi] (tigre).
 - 7.5 [pr] > [p]: [šepi] (sempre), [p̃õtẽstā̃ti] (protestante).
 - 7.6 [tr] > [t]: [d̃ētu] (dentro), [kwatu] (quatro), [õtu] (outro).
8. O encontro [nd], por assimilação, passa a [n] em formas verbais de gerúndio e noutros nomes, inclusive antropônimos: [ādānu] (andando), [ṽed̃enu] (vendendo), [uṽĩnu] (ouvindo), que concorre com [õṽĩnu], [prop̃õnu] (propondo), [kwānu] (quando), a par de [kõdu] e [kõdi], [gumẽr̃sĩnu] (Gumersindo), [d̃iõlĩnu] (Deolindo).

VIII — FENÓMENOS GERAIS

1. *De supressão*

1.1 *Aférese*

[tadīṇu] (coitadinho)	[mēnaži] (homenagem)
[kadīkīṇu] (bocadiquinho)	[piniāw] (opinião)
[mīdui] (amendoim)	[ṇó] (senhor). Respondendo.
[izipeḷa] (erisipela)	[ṇora] (senhora).
[liberey] (deliberei)	Respondendo.
[tirisa] (iterícia)	[peṛa] (espera) (v.)
[žiriza] (ojeriza)	[tá] (está)
[mažiná] (imaginar)	[kazyāw] (ocasião)
[žibera] (algiebeira)	[brigadu] (obrigado).
[mufada] (almofada)	Agradecendo.
[žeroy] (algeroz)	[tamiru] (Altamiro)
[māsipadu] (emancipado)	[tanazy] (Atanásia)
[puṛtunadī] (oportunidade)	[bastyāw] (Sebastião)

A aférese do *a* é muito frequente

[vētureru] (aventureiro)	[mareḷu] (amarelo)
[lābiki] (alambique)	[ṛekardá] (arrecadar)
[ṛibada] (arribada)	[požá] (apoiar)
[buṛisidu] (aborrecido)	[možá] (amojar)
[ṛipladu] (arrepinado)	[travesá] (atravessar)
[maṛdisuadu] (amaldiçoado)	[ṛegaṇá] (arreganhar)
[ṛepēndimētu] (arrepen- dimento)	[kaṛká] (acalçar)
[kōṭešé] (acontecer)	[puṛveytá] (aproveitar)
[butuá] (abotoar)	[ṛāká] (arrancar)
[ida] (ainda)	[prežētá] (apresentar)
[té] (até) (Té logo.)	[deḷaydi] (Adelaide)

1.2 *Síncope*

[sustāsy] (substância)	[awa] (água)
[ispreṁētá] (experimentar)	[ubri] (úbere)
[diškilibrá] (desequilibrar)	[duyda] (dúvida)
[ṛeṛfi] (refle)	[pṛispi] (príncipe)
[sinifiká] (significar)	[adimistrá] (administrar)
[ispritu] (espírito)	[suveṛté] (subverter)
[frisidadi] (felicidade)	[kreka] (careca)
[kumadi] (comadre)	[nisidadi] (necessidade)

[ořesé] (oferecer)	[kořgu] (córrego)
[sužigá] (subjugar)	[kreytu] (crédito)
[ařtikū] (araticum)	[pinisiti] (apendicite)
[suprió] (superior)	[iskramusa] (escaramuça)
[kaybu] (caibro)	(top.)
[ispriěti] (experiente)	

1.3 *Apócope*

[sīpri] (simples)	[zařey] (arreio)
[āti] (antes)	[ātōy] (Antônio)
[piri] (pires)	[dēmōy] (demônio)
[lapi] (lápiz)	[vizī] (vizinho)
[lopi] (Lopes)	[padri] (padrinho)
[okridi] (Euclides)	[liziti] (legítimo)
[urivi] (Ourives)	[kwadrupi] (quadrúpede)
[doloři] (Dolores)	[řidiku] (ridículo)
[uriya] (Urias)	[ořpi] (hóspede)
[gōmi] (Gomes)	[kūpri] (cúmplice)
[mīna] (Minas Gerais)	[řispi] (rísvido)

1.4 *Deglutinação*

[liāsa] (aliança)	[soytera] (açoiteira)
[lavāka] (alavanca)	[susiasāw] (associação)

1.5 *Haplologia*

[paralepipi] (paralelepípedo)	[deřtāw] (dez tostões)
-------------------------------	------------------------

1.6 *Supressão em formas proparoxítonas*

A fuga das proparoxítonas provoca o aparecimento de formas mais curtas, na sua maioria com a síncope de fonema da penúltima sílaba.

[diwda] (dívida)	[bēbu] (bêbado; var.: bêbedo)
[duyda] (dúvida)	[istāmu] (estômago)
[piwla] (pílula)	[ispętakū] (espetáculo)
[uřsa] (úlceras)	[şekru] (século)
[muki] (músculo)	[nūmu], [nūmru] (número)
[ubri] (úbere)	[gravi] (grávida)
[fořgu] (fôlego)	[paralepipi] (paralelepípedo)
[pořva] (pólvora)	[řisu] (řicino)
[kūpri] (cúmplice)	
[kreytu] (crédito)	

[tętu] (tétano)	[bařsu] (bálsamo)
[řispi] (rísvido)	[apořtu] (apóstolo)
[ližiři] (legítimo)	[sabu] (sábado)
[ipoři] (hipótese)	[pasu] (pássaro)
[aspri], [aspru] (áspero)	[ořpi], [ořpri] (hóspede)
[prísipi] (príncipe)	[vispa], [vispra] (víspera)
[figu] (figado)	[veřpa], [veřpra] (véspera)
[kořgu] (córrego)	[maska] [maskra] (máscara)
[peřku] (pêssego)	[žeřōmi] (Jerōnimo)
[kořka] (cócega)	[āžeřka] (Angélica)
[musga] (música)	[koři], [kokri] (cócoras)
[řelāpu] (relâmpago)	[prepořtu] (propósito)
[řidiku] (ridículo)	[fořki], [fořfi] (fósforo)
[kařbūku] (carbúnculo)	[lāpa], [lāpya] (lâmpada)
[ařvi] (árvore)	[sisu] (Cícero)
[ūdu] (úmido)	[tiōřfu] (Teófilo)
[kwadrupi] (quadrúpede)	[bařba] (Bárbara)
[sīpati] (simpático)	[ameřku] (Américo)
[seđra] (cédula)	[āža] (Angela)

2. De adição

2.1 Prótese

[atětá] (tentar)	[ařekramá] (reclamar)
[aprová] (provar)	[asusegá] (sossegar)
[ařeřebé] (receber)	[aprivinidu] (prevenido)
[ařepará] (reparar)	[aparamētu] (paramento)
[amūtá] (montar a cavalo)	[aležadu] (lesado)
[alēbrá] (lembrar)	[asipreřti] (cipreste)
[alevátá] (levantar)	[akeręđó] (credor)
[ařayá] (raiar)	[ařastu] (rasto). Anda de arrasto.
[amořtrá] (mostrar)	[adořadó] (domador)
[alīpá] (limpar)	[adalya] (dália)
[avuá] (voar)	[eřvėy], [ėvėy] (vem)
[abastá] (bastar)	
[adōmá] (domar)	

2.2 Epêntese

[astreřvé] (atrever)	[mistru] (misto). Trem de passageiro e de carga.
[ismagreřé] (emagrecer)	[ařžeřya] (agência). Correio
[řekařdá] (arrecadar)	[ižeřsāw] (injeção)
[ispiritá], [ispitá] (hospital)	

[ařvillinu] (Avelino)
[kãtõřnera] (cantoneira)
[ařsapeři] (assa-peixe)
[sëtru] (cento)
[bunëkra] (boneca)
[řbunëkrá] (embonecar).
Milho.
[řidru] (lindo)

2.3 *Paragoge*

[bulis] (bule)
[křtis] (quite)
[kis] (que). “Ques moça!”
[sali] (sal)
[ãzõli] (anzol)
[mëli] (mel)
[řidas] (ainda).

2.4 *Aglutinação*

[apá] (a pá).
Os apá[uzapá]

2.5 *Suarabácti*

[akęředó] (credor)
[kõřõlina] (creolina)
[kuruys] (cruz!).
Interjeição
[garápu] (grampo)
[garavëtu] (graveto)
[guruvata], [grovata]
(gravata)
[piluriys] (pleuris)
[řgalõbá] (englobar)

[asukri] (açúcar)
[řiszřneradu] (degenerado)
[ařřidru] (Arlindo)
[kalistru] (Calisto)
[řilistrinu] (Celestino)
[šëšëtra], [šëšëtya]
(Celeste)
[gružerá] (guzerá) (gado)

“Indas que...”
[amadeřws] Amadeu
[řeys] (rei)
[řřis] (enfim)
[ay] (há)
[agwařaza] (aguarrás)

[ařã] (a rã).
As arrã[azařã].

[kõřõřinu] (Claudino)
[këřëmëti] (Clemente)
[řrãkili] (Franklin)
[řskuřupiãw], [řskurupiãw]
(escorpião)
[uruvayu] (orvalho)
[piriá] (preá)
[řdulžësa] (indulgência)
[řřifikulidadři] (dificuldade)
[řëřõza] (aftosa)

3. *De troca*

3.1 *Assimilação*

[tamëy] (também)
[mukadu] (um bocado)
[mukadřinu] (um bocadinho)
[treysãw] (traição)

[treysuëru], [trisueru]
(traçoeiro)
[řëyva] (raiva)
[řëymüdu] (Raimundo)

[kəytānu] (Caetano)	[premeru] (primeiro)
[řiviriya] (revelia)	[deferēsa] (diferença)
[biřu] (bilro)	[reberāw] (ribeirão)
[kařu] (Carlos)	[kuluturiya] (Coletoria)
[šāši] (Sanches)	[mustura] (mistura)
[avurasadu] (alvoroçado)	[goložu] (guloso)
[ādānu] (andando)	[propiadadi] (propriedade)
[kořenu] (correndo)	[kótrariadadi] (contrarie-
[gumeřsinu] (Gumersindo)	dade)
[diolīnu] (Deolindo)	[susiadadi] (sociedade)
[deřeytu] (direito)	

3.2 Dissimilação

[propyu] (próprio)	[fizulumiya] (fisionomia)
[propiadadi] (propriedade)	[šelada] (salada)
[dibrá] (driblar)	[šelaryu] (salário)
[peřtubá] (perturbar)	[pořdu] (poldro)
[poğreřu] (progresso)	[feřmožu] (formoso)
[afređu] (Alfredo)	[fořmētu] (fermento)
[pogrāma] (programa)	[sužigá] (subjugar)
[beřnadu] (Bernardo)	[aduvīna] (adivinha) (v.)
[beřtāw] (Beltrão)	[salusu] (solução)
[piligrīnu] (peregrino)	[pisui] (possuir)
[šeləbru] (cérebro)	[ředuviya] (rodovia)
[lumiá] (nomear)	[miņā] (manhã)
[pātumīna] (pantomima)	[lianó] (Leonor)
[žustimiānu] (Justiniano)	[tiadořu] (Teodoro)

3.3 Sonorização

[musga] (música)	[guspi] (cuspo; var.: cuspe)
[atusigá], [řtusigá]	[visgu] (visco)
(atossicar)	[gořmeři] (cosmético)
[gazumira], [gazimira]	[isgařāšá] (escarranchar)
(casimira)	[prežistēti] (persistente)

3.4 Ensurdecimento

[kořska] (cócega)	[lařiku] (látigo)
[peřsku] (pêssego)	[nařiku] (náfego)

3.5 Vocalização

[rb] > [ib]: [baybāři] (barbante), [baybikašu] (barbicacho),
[baybuleřa] (borboleta).

- [rk] > [ik] (c=k) [poyku] (porco), [seyka] (cerca), [bayku] (barco).
[rd] > [id]: [koyda] (corda), [ikoyduá] (encordoar).
[rf] > [if]: [gayfu] (garfo).
[rg] > [ig]: [gaygáta] (garganta), [kayga] (carga), [amaygá] (amargar).
[rn] > [in]: [kayni] (carne).
[rp] > [ip]: [seypéti] (serpente), [faypa] (farpa), [koypu] (corpo).
[rt] > [it]: [poyta] (porta).
[rv] > [iv]: [kayvâw] (carvão), [kuyva] (curva).
[lb] > [ib]: [baybinu] (Balbino).
[lk] > [ik] (kayká) (calçar), [kaykulá] (calcular), [baykâw] (barcão).
[lf] > [if]: [ayfineti] (alfinete).
[lg] > [ig]: [foyga] (folga), [foygadu] (folgado).
[lm] > [im]: [aymusá] (almoçar), [paymu] (palmo), [payme-
ra] (palmeira).
[lp] > [ip]: [feypa] (felpa), [feypudu] (felpudu).
[lv] > [iv]: [sayvina] (Salvina) (Bastião Saivina).

Essa vocalização só se realiza entre os mais incultos. Todavia, é frequente a vocalização do [v] em [u] na palavra "dívida": [diwda] (dívida).

3.6 Consonantização

- | | |
|---------------------------------------|---|
| [lõrmédi] (Elói Mendes)
(topônimo) | [nořvadu] (noivado)
[řařva], [řeyva] (raiva) |
| [nořvu] (noivo) | |

3.7 Desconsonantização

- | | |
|----------------------|--------------------------------|
| [pamõya] (pamonha) | [međõyu] (medonho) |
| [veřgõya] (vergonha) | [ãtõyu] (Antônio, por Antônio) |
| [seğõya] (cegonha) | |

É mais frequente com a apócope do fonema final:
[međõy], [ãtõy].

3.8 Nasalação

- | | |
|-----------------------------|-------------------------|
| [dĩsmãzeladu] (desmazelado) | [mũtu] (muito) |
| [ãsi] (assim) | [mořtãdeła] (mortadela) |

[sākristāw], [sāwkristāw] (sacristão)	[lūa] (lua)
[sākristiya] (sacristia)	[lūá] (luar)
[sātanays] (Satanás)	[ūa] (uma)
[piligrīnu] (peregrino)	[aṛgūa] (alguma)
[sōbrāseya] (sobancelha)	[ikinumiya], [ikilumiya] (economia)
[īprēsāw] (impressão)	[izēpru] (exemplo)
[mēdigu] (mendigo)	[iginorāti] (ignorante)
[buzīgāga] (bugiganga)	[italyānu] (italiano)
[prātafoṛma] (plataforma da estrada-de-ferro)	[īleysāw] (eleição)

3.9 *Desnasalação*

[pispíá] (principiar)	[istrusāw] (instrução)
[demostrá] (demonstrar)	[istāti] (instante)
[īterti] (intertém, por entretém)	[kustātinu] (Constantino)
[istrumētu] (instrumento)	[ōmi] (homem [ōmēy])
[oṛfa] (órfã)	[nuvi] (nuvem [nuvēy])
[īma] (imã)	[vaṛdeḷey] (Vanderlei)
[ispetó] (inspetor)	[sirvá] (Sinval)

3.10 *Palatalização*

[anešu] (anexo)	[ātōṇu] (Antônio)
[truši] (trouxe)	[demōṇu] (demônio)
[prošimu] (próximo)	[īzažeru] (exagero)
[fiši] (fixo)	[īžesti] (existe)
[šaṛneya] (cernelha)	[kwāži], [kways] (quase)
[širīga] (seringa)	[īkiziladu] (enquizilado)
[šužu] (sujo)	[ītuzasmu] (entusiasmo)
[kaṛṇi] (carne)	[pēla], [pēya] (pele de porco)
[piṇera] (peneira)	
[kumuṇera] (cumeeira)	

3.11 *Despalatalização*

[zinabri] (azinhavre)	[katroya] (quatrolha) (vaca)
[iskulatera] (chocolateira)	[ṛuziyu] (rosilho) (cavalo)
[laṛgatisi] (lagartixa)	[mayada] (malhada)
[valu] (valho) (v.)	[ṛeyu] (relho)
[igwala] (igualha)	[ṛizistá] (registrar)
[li] (lhe)	[ṛizistu] (registro)
[yapa] (ilhapa)	

3.12 *Degeneração*

[gavá] (gabar)	[žabufikava] (jabuticaba)
[išavidu] (enxabido)	[gwayava] (goiaba)
[istrivu] (estribo)	[pəřəva], [paroba] (peroba)
[vizavó] (bisavô)	[prakážuva] (piracanjuba)
[visnețu] (bisneto)	[ikavá] (encabar) (enxada)

3.13 *Metafonia*

[kumu] (como)	[fumu] (fomos)
---------------	----------------

Verifica-se ausência de metafonia em algumas formas verbais: [akudî] (acode), [kubri] (cobre), [fuži] (foge), [sumi] (some), [kōsumi] (consome).

3.14 *Ditongação*

[iskuytá] (escutar)	[mays] (mas)
[disfruytá] (desfrutar)	[kways], [kwaži] (quase)
[fruyta] (fruta)	[apeřeřya] (aprecia)
[fruyteřa] (fruteira)	[vareřya] (varia)
(jabuticabeira)	[anūseřya] (anuncia)
[usifruytu] (usufruto)	[preņūseřya] (pronuncia)
[luyta], [lořta], [alořta]	[alumeřya] (alumia)
(luta)	[muřgeřya] (amolga)
[išuytu] (enxuto)	[laseřya] (lassa)
[kwará] (corar)	[viažeřya] (viaja)
[kwaradó] (coradouro)	[seđya] (sede)
[gwarapa] (garapa)	[bazyá] (base)
[kaws], [kawzu] (caso)	[krarisya] (Clarisse)
[deřws] (desde)	

IX — FONÉTICA SINTÁTICA

1. Artigo no plural, seguido de substantivo iniciado por vogal:
[zařeřyu] < os arreios (argola de *zarreio*).
[zānu] < ques anos (há que *zano!*).
[zəřyu], [zəřy] < os olhos (vaca de *zói* preto).
[zuvidu] < os ouvidos (chegou de *zuvido* quente).
[zəřeřya] < as orelhas (tá de *zoreia* caída).
[zūņa] < as unhas (veio de *zunha* grande).
2. Pronome seguido de substantivo:
[mořmāw] (meu irmão), [nořinó] (Nosso Senhor), [trabāda] (outra banda), [traveřys] (outra vez), [tuřdiya]

- (outro dia), [istuřdiya] (este outro dia), a par de [istru-
diya], [sõtõnu] (seu Antonio, por Senhor Antônio).
3. Numeral seguido de substantivo:
[meyđiya] (meio dia), [miřeys] (mil réis), [deštaw] (dez
tostões).
 4. Preposição seguida de substantivo:
[seveřgõna] (sem vergonha), [prežēpi] (por exemplo).
 5. Preposição seguida de pronome:
[nimĩ] (em mim), [preli] (para ele), [prela] (para ela).
 6. Artigo no plural e substantivo iniciado por consoante:
[iskĩtu] (os quintos [dos infernos]).
 7. Verbo, artigo e substantivo:
[fasuavó] (faça o favor).
 8. Advérbio e verbo:
[evěy] (aí vem), [evĩna] (aí vinha), a par de [ěvėy] e
[ěvĩna].
 9. Verbo e palavra de realce:
[võbõra] (vamos embora).
 10. Preposição e advérbio (locução prepositiva e advérbio):
[ātõti] (anteontem < ante[s] (de)ontem), a par de
[õtõti].
 11. Substantivo e adjetivo:
[nanõskada] (noz moscada), [kuzařüy] (coisa-ruim). De-
mônio.
 12. Verbo seguido de verbo:
[deštá] (deixa estar).
 13. Substantivo, preposição e substantivo:
[pãdiló] (pão-de-ló).
 14. Conjunção seguida de conjunção e advérbio:
[okõnãw] (ou quando não), a par de [kõnãw]. (Vem em
ante das nove, *conão* depois das onze).
 15. Preposição seguida de advérbio e advérbio:
[đizaõzi] (desde já hoje).
 16. Preposição e artigo:
[ka] (com a), [kũma] (com uma), [kó] (com o), [kwisu]
(com isso).
 17. Adjetivo e substantivo:
[sõpõla] (São Paulo) (top.), [sãtumé] (São Tomé) (top.)
 18. Nome e sobrenome:
[lořmėdi] (Elói Mendes) (top.).

19. Verbo e preposição, seguidos de substantivo e substantivo:
[krêđospadi] (Creio em Deus Padre).
20. Preposição, artigo (combinação) e advérbio:
[qménu] (ao menos).
21. Numeral, seguido de conjunção e numeral:
[vítotytu] (vinte e oito), [trítotytu] (trinta e oito) (raro).
22. Numeral e substantivo:
[trítānu] (trinta anos), [kqřētānu] (quarenta anos).
23. Preposição, seguida de advérbio e verbo:
[dödé] (de onde é). (Ele veio *dondé*?)
24. Nome e sobrenome:
[žezukristu] (Jesus Cristo).
25. Preposição, seguida de substantivo e preposição:
[pramođi], [prumođi], [pumođi] (por amor de).
26. Outros casos:
[amqki] (a modo que) (?), [kqđé] (que é (feito) de) (?), a par de [kqđi], [kadé].

BIBLIOGRAFIA

- ANAIIS DO PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA FALADA NO TEATRO, realizado em Salvador, setembro de 1956. Rio, Min. da Ed. e Cultura, 1958.
- BOLEO, Manuel de Paiva — *Brasileirismos*. (Problemas de Método.) Coimbra, Coimbra Editora, 1943.
- BORBA, Francisco da Silva — *Pequeno vocabulário de lingüística moderna*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1971.
- BUNSE, Heinrich A. W. — *Aspectos lingüístico-etnográficos do município de São José do Norte*. Porto Alegre, Of. Gráf. da Liv. do Globo, 1959.
- FRANCO DE SA, Filipe — *A língua portuguesa*. (Dificuldades e dúvidas.) Maranhão, Imprensa Oficial, 1915.
- GONÇALVES VIANA, Aniceto dos Reis — *Exposição da pronúncia normal portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892.
- *Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise*. (D'après le dialecte actuel de Lisbonne.) 2. ed. Lisboa, Oficinas Fernandes, 1941.
- HOUAISS, Antônio — *Tentativa de descrição do sistema vocálico do português culto na área dita carioca*. Rio, Imprensa Nacional, 1959.
- LEITE DE VASCONCELOS, José — *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. Paris — Lisboa, Aillaud e Cie., 1901.
- MATOSO CÂMARA JÚNIOR, Joaquim — *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio, Organização Simões, 1953.
- *Dicionário de filologia e gramática*. 4. ed. Rio, J. Ozon [s. d.]
- NASCENTES, Antenor — *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*. Rio, Casa de Rui Barbosa. 1. vol., 1958; 2. vol., 1961.
- OLIVEIRA GUIMARAES, J. J. — *Fonética portuguesa*. Compêndio de ortologia nacional. Coimbra, Coimbra Editora, 1927.
- POP, Sever — *La dialectologie*. Aperçu historique et méthodes d'enquête linguistique. I partie: *La dialectologie romane*. Louvain, 1950.
- ROSSI, Néson — *Atlas prévio dos falares baianos*. Introdução. Questionário comentado. Elenco das respostas transcritas. Rio, Inst. Nac. do Livro, 1965.
- SILVA NETO, Serafim da — *Guia para estudos dialetológicos*. 2. ed. melh. e ampl. Belém [s. ed.] 1957.
- *Manual de filologia portuguesa*. (História. Problemas. Métodos.) 2. ed. melh. e acresc. Rio, Liv. Acadêmica, 1957.

INDICE

I — BREVE NOTÍCIA DE SÃO DOMINGOS	81
II — INTRODUÇÃO	84
III — TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	86
IV — VOGAIS	88
1. Tônicas mediais	88
2. Tônicas finais	89
3. Tônicas iniciais (caso esporádico)	90
4. Átonas iniciais	90
5. Pretônicas	91
6. Postônicas	94
7. Átonas finais	94
V — ENCONTROS VOCALICOS	95
Ditongos	95
1. Decrescentes acentuados	95
2. Decrescentes proclíticos	96
3. Decrescentes enclíticos	97
4. Crescentes acentuados	97
5. Crescentes proclíticos	97
6. Crescentes enclíticos	97
Hiatos	98
7. De prepositiva acentuada	98
8. De pospositiva acentuada	98
9. Proclíticos	98
10. Enclíticos	99
VI — CONSOANTES	99
Simplex	99
1. Iniciais	99
2. Mediais	100
3. Finais	102
VII — ENCONTROS CONSONANTAIS	103
VIII — FENÔMENOS GERAIS	104
1. De supressão	104
1.1 Aférese	104
1.2 Síncope	104
1.3 Apócope	105

1.4	Deglutinação	105
1.5	Haplologia	105
1.6	Supressão em formas proparoxítonas	105
2.	De adição	106
2.1	Prótese	106
2.2	Epêntese	106
2.3	Paragoge	107
2.4	Aglutinação	107
2.5	Suarabácti	107
3.	De troca	107
3.1	Assimilação	107
3.2	Dissimilação	108
3.3	Sonorização	108
3.4	Ensurdecimento	108
3.5	Vocalização	108
3.6	Consonantização	109
3.7	Desconsonantização	109
3.8	Nasalação	109
3.9	Desnasalação	110
3.10	Palatalização	110
3.11	Despalatalização	110
3.12	Degeneração	111
3.13	Metafonia	111
3.14	Ditongação	111
IX — FONÉTICA SINTÁTICA		111
BIBLIOGRAFIA		115